

Rio de Janeiro, 08 de julho de 2025.

Relatório de Controles Internos da Diretoria da Unisys-Previ

Ref.: Avaliação das Matrizes de Riscos e Controles do 2º semestre/2024.

Ao Conselho Fiscal da Unisys-Previ

Prezados Senhores,

1. Introdução:

Em atendimento às determinações da Resolução CGPC nº. 13, de 1 de outubro de 2004, que estabelece princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar - EFPC, a Unisys-Previ realiza ciclos semestrais de avaliação de riscos e controles internos, de modo a analisar a sua exposição a determinados riscos e sua respectiva capacidade de gerir esses riscos.

A gestão de riscos contribui para a boa governança corporativa das EFPC e é um processo importante no aperfeiçoamento das atividades organizacionais, uma vez que possibilita identificar as fragilidades e necessidades de melhorias na sua operação, de forma que seja possível alcançar seus objetivos estratégicos, a fim de garantir a concessão e manutenção dos benefícios previdenciários dos Participantes.

Neste ciclo de avaliação do 2º semestre de 2024, a Diretoria da Entidade realizou a revisão das matrizes de riscos e controles, com o objetivo de buscar maior aderência em relação aos processos atualmente executados pela Entidade e às constantes atualizações da legislação. Para tal, foi contratado o serviço de consultoria da JCM Consultores para assessoramento, orientação e auxílio na elaboração das referidas matrizes e para o processo de avaliação de riscos. O detalhamento e resultado do trabalho seguem apresentados nos próximos capítulos deste relatório.

2. Metodologia

2.1. Processo de Avaliação de Riscos

O processo de avaliação de riscos foi realizado de acordo as seguintes etapas:

A) Identificação dos riscos.

A primeira etapa envolveu o mapeamento dos riscos, cujas matrizes de riscos da Unisys Previ foram revisitadas, com a identificação de novos riscos e controles relacionados ao processo de gestão da Entidade e sob o aspecto da aderência à legislação vigente, bem como levando-se em consideração as boas práticas do mercado. A revisão das matrizes de riscos foi realizada através de reuniões com a Consultoria, que atuou como facilitadora no processo de mapeamento de novos riscos e controles, bem como na análise quanto à manutenção do monitoramento dos riscos já existentes na matriz.

B) Análise dos riscos.

A etapa de análise dos riscos compreende a classificação dos riscos pela sua natureza e suas características, incluindo o nível de risco.

Os riscos foram medidos pelo impacto e probabilidade de incidência, considerando critérios quantitativos e qualitativos definidos pela Consultoria e a metodologia do Sistema de Gestão Baseada em Riscos. Os critérios quantitativos foram levantados a partir das informações disponibilizadas pela Entidade, tais como: Balancete consolidado posicionados em dezembro/2024; valor médio das operações de investimentos, considerando o total de aplicação e resgates no 2º semestre de 2024; valor médio das concessões e amortizações de empréstimos no 2º semestre de 2024, dentre outras informações. Para a medição dos riscos por critérios qualitativos, foram considerados os aspectos reputacionais e legais, como a possibilidade de sanções pelos órgãos fiscalizadores e de danos para a imagem da Entidade.

Ainda nesta fase de análise de riscos, foi realizada a avaliação da eficácia dos controles internos adotados pela gestão da Entidade, por meio dos questionários disponíveis no Sistema de Gestão Baseada em Riscos. Esta atividade foi realizada por meio de entrevistas por vídeo conferência com o gestor responsável e a Consultoria, que auxiliou no processo de interpretação e resposta aos itens do

questionário, de forma a reduzir a subjetividade ou possíveis equívocos nas respostas.

A avaliação dos controles se caracteriza pela verificação de requisitos que atribuem o seu grau de eficácia, sendo eles:

- aplicabilidade geral (controle executado regularmente);
- formalização;
- informatização (controle automatizado e devidamente homologado), quando aplicável;
- controle obrigatório – decorrente de normativos internos (deliberação pelos órgãos estatutários), de norma legal ou boa prática de mercado, quando aplicável;
- existência de segregação de funções, quando aplicável;
- rodízio na execução dos controles, quando aplicável;
- eficácia prática comprovada.

C) Avaliação dos riscos.

A partir da conclusão das etapas anteriores, foi elaborado o presente relatório, com o resultado da avaliação de riscos e controles, compreendendo a verificação e análise das medições – Matriz de Risco Resultante.

2.2. Metodologia da Avaliação de Riscos

A metodologia de avaliação de riscos utilizada no Sistema de Gestão Baseada em Riscos observa, basicamente, os princípios e práticas de controles internos emanados pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Tradeway Commission* – COSO, adaptados às peculiaridades e características dos riscos próprios das entidades fechadas de previdência complementar.

Seguindo os princípios e práticas do COSO, em conformidade com o parágrafo 1º do artigo 12 da Resolução CGPC nº13/2004, torna-se imprescindível a montagem da Matriz de Risco e Controle Operacionais, contendo as seguintes informações básicas por operação:

- os riscos inerentes;

- a classificação dos riscos em função do impacto;
- a classificação dos riscos em função da probabilidade de incidência;
- os controles preventivos associados; e/ou
- os controles detectores associados.

Apresentamos a seguir, um resumo de suas principais características:

As matrizes de riscos foram estruturadas considerando os principais processos da Entidade. Para o ciclo de avaliação referente ao 2º semestre de 2024, os riscos foram distribuídos em 14 (catorze) matrizes de riscos e controles, distribuídas em 4 (quatro) macroprocessos, conforme a seguir demonstrado.

1	ESTRATÉGICOS
1.1	Governança, Compliance e Controles Internos
1.2	Gestão de Comunicação Institucional
2	ADMINISTRATIVOS
2.1	Gestão Administrativa
2.2	Gestão Financeira
2.3	Gestão Orçamentária e Contabilidade
2.4	Gestão de Pessoas
2.5	Tecnologia da Informação
3	INVESTIMENTOS
3.1	Gestão dos Investimentos
3.4	Gestão de Empréstimos
4	PREVIDENCIAIS
4.1	Gestão de Benefícios e Institutos
4.2	Gestão Cadastral
4.3	Gestão de Arrecadação
4.4	Relacionamento com o Participante
4.5	Gestão Atuarial

Para cada uma das matrizes citadas foram identificados os riscos e definidos os controles preventivos, com a finalidade de mitigá-los. Os riscos foram também, classificados de acordo com as seguintes categorias: governança/estratégico,

atuarial, contraparte/crédito, mercado, liquidez, operacional, legal, sistêmico, imagem e segurança da informação.

Os riscos são medidos com relação ao grau de impacto (GI), o qual considera critérios quantitativos e qualitativos, e em relação ao grau de probabilidade de incidência (GPI), obtendo classificações e valores definidos conforme a tabela abaixo:

Impacto		Probabilidade de Incidência	
A	6	A	6
MA	5	MA	5
M	3	M	3
MB	2,5	MB	2,5
B	1,5	B	1,5

Os critérios para medição do Grau de Impacto (GI) dos riscos envolvem o efeito (financeiro) em relação ao patrimônio da Entidade e podem envolver efeitos, onde nem sempre a consequência seja uma perda financeira, mas há a possibilidade de risco de imagem.

Conforme tabela acima, para cada classificação do GI e Grau de Probabilidade de Incidência (GPI) são atribuídas notas que variam de 1,5 a 6. A multiplicação das notas de impacto e de probabilidade de incidência representa o RISCO INERENTE (RI).

$$\text{RISCO INERENTE (RI)} = \text{GI} \times \text{GPI}$$

Os controles associados a cada risco também são medidos quanto a sua eficácia, por meio de questionários de avaliação contendo 7 perguntas, recebendo notas que variam de 1 (nota mínima) a 6 (nota máxima), conforme o nível de eficácia.

Cada uma das 7 perguntas possui pesos conforme a sua relevância, onde o total dos pesos é igual a 6. Já as respostas possíveis às perguntas são: “Sim”, “Não” ou “Não se aplica”, onde “Sim” corresponde ao valor 1 (um); “Não” corresponde a 0 (zero) e “Não se aplica” não possui qualquer valor. Cabe observar que nos casos em que uma pergunta não se aplica para o controle avaliado, o sistema distribui o peso dessa pergunta para as demais, de forma a não prejudicar o resultado da avaliação. O valor

de cada resposta é multiplicado pelo peso da pergunta, resultando em uma nota. A soma dessas notas pode variar até 6 (nota máxima).

A nota do Risco Inerente dividida pela nota da eficácia do controle (EC) representa o RISCO RESULTANTE (RR), ou seja, o nível de exposição ao risco.

$$\text{RISCO RESULTANTE (RR)} = \frac{\text{RI}}{\text{EC}}$$

Considerando o resultado das medições dos riscos, a metodologia reflete os seguintes intervalos de exposição:

Exposição Inaceitável (a partir de 18 pontos) - adoção incondicional dos controles preventivos aplicáveis, com rigor na execução dos pontos de revisão ou controles detectores.

Exposição não recomendável (acima de 6 e abaixo de 18 pontos) - adoção dos controles preventivos aplicáveis, com possibilidade, diante das circunstâncias, de substituição/simplificação de controles preventivos em função de custos, com execução dos pontos de revisão ou controles detectores.

Exposição admissível (até 6 pontos) – possibilidade de adoção parcial ou supressão de controles preventivos aplicáveis, com flexibilidade nos prazos e na ampliação das amostras referentes à execução dos pontos de revisão ou controles detectores.

3. Resultados da Avaliação de Riscos

3.1. Constatações e Conclusões

Neste ciclo de avaliação correspondente ao 2º semestre de 2024, foram selecionados:

- a) 100 riscos para serem medidos e monitorados; e
- b) 204 controles para serem avaliados, sendo uma média de 2 controles para cada risco.

As medições dos riscos, bem como da eficácia dos seus respectivos controles, referentes ao 2º Semestre de 2024 apresentaram os seguintes resultados:

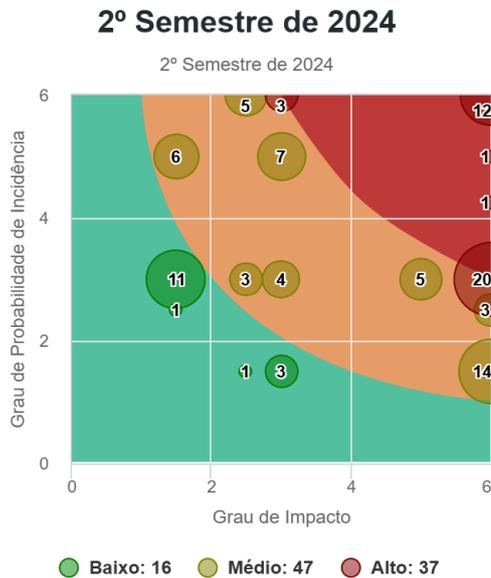
Cód.	Processo	Satisfatório	Mediano	Comprometido	Subtotal
1	ESTRATÉGICOS	24	0	0	24
2	ADMINISTRATIVOS	25	0	0	25
3	INVESTIMENTOS	19	0	0	19
4	PREVIDENCIAIS	32	0	0	32
	Totais	100	0	0	100

Conforme quadro acima, dos 100 riscos identificados e medidos, todos (100%) se apresentaram com grau de exposição satisfatória, contemplando controles capazes de mitigar a ocorrência dos riscos.

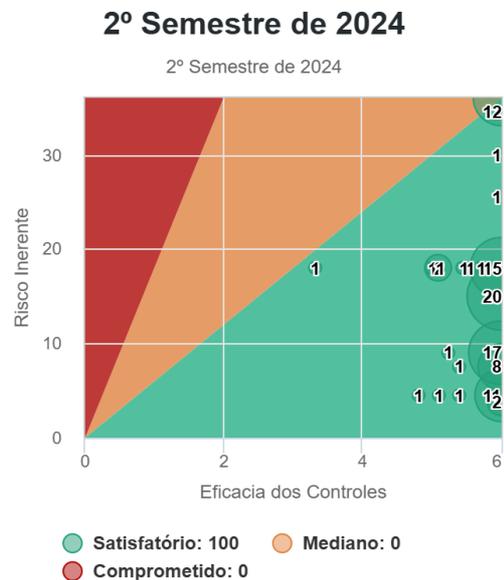
Comparando-se os resultados da avaliação do 1º semestre de 2024, cabe informar que a Matriz de Riscos da Unisys Previ passou por revisão durante este ciclo de avaliação, de modo que os riscos e os controles foram revistos e atualizados, dentro do atual contexto da Entidade.

A seguir, constam apresentados os gráficos dos riscos da matriz da Unisys-Previ referente à avaliação do 2º semestre de 2024. O primeiro gráfico apresenta os Riscos Inerentes (apenas medidos pelo impacto x probabilidade de incidência, sem considerar os controles) e o segundo gráfico apresenta os Riscos Resultantes (considerando os controles preventivos e detectores):

Risco inerente



Risco resultante



3.2. Da Aderência

3.2.1. Quanto a gestão de recursos garantidores dos planos de benefícios à política de investimentos

O resultado da medição dos riscos resultantes referente ao 2º Semestre de 2024 aponta que, dos 100 riscos medidos desta avaliação, 19 afetam a gestão de recursos garantidores dos planos de benefícios à política de Investimentos, dos quais todos se apresentaram com grau de exposição satisfatória.

3.2.2. Quanto as premissas e hipóteses atuariais ao plano de custeio

O resultado da medição dos riscos resultantes referente ao 2º Semestre de 2024 aponta que, dos 100 riscos medidos desta avaliação, 17 afetam as premissas e hipóteses atuariais, e nenhum foi classificado como mediano e comprometido.

3.2.3. Quanto a Execução Orçamentária

O resultado da medição dos riscos resultantes referente ao 2º Semestre de 2024 aponta que dos 100 riscos medidos desta avaliação, 25 afetam a Execução Orçamentária, dos quais todos se apresentaram com grau de exposição satisfatória.

3.2.4. Quanto aos critérios quantitativos e qualitativos e dos indicadores de gestão

Em atendimento ao artigo 11 da Resolução CNPC nº 48, de 08/12/2021, que dispõe sobre as fontes, os limites para custeio administrativo, os critérios e controles relativos às despesas administrativas pelas entidades fechadas de previdência complementar – os riscos resultantes desta avaliação relacionados ao cumprimento da referida norma, foram todos classificados como satisfatórios.

4. Da Habilitação, Certificação e Capacitação (Resolução CNPC nº 39/2021)

Em atendimento à Resolução CNPC nº 39, de 30/03/2021, a Unisys Previ monitora os processos de habilitação e certificação dos membros da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo, além dos responsáveis pelos investimentos da Entidade.

Os riscos resultantes relacionados ao cumprimento da referida norma, conforme descritos no quadro abaixo, se apresentaram com grau de exposição satisfatória.

Cód.	Risco	Tipo
1.1.10	Penalidades por deixar de enviar à Previc, a documentação comprobatória do atendimento aos requisitos exigidos dos membros da diretoria-executiva, bem como os dados relativos aos membros do conselho fiscal e do conselho deliberativo, referente aos processos de habilitação, bem como descumprir os prazos para certificação dos diretores, conselheiros e demais participantes do processo decisório de investimentos, inclusive empregados da EFPC que realizem operações com ativos financeiros, conforme legislação vigente.	Legal

5. Comparativo entre o 1º e o 2º Semestre de 2024

Com o objetivo de oferecer uma análise comparativa entre os ciclos de avaliação do 1º e do 2º semestre de 2024, apresentamos abaixo o quantitativo de riscos e controles analisados, bem como os resultados da eficácia da aplicação dos controles.

5.1. Quantitativo avaliado

No segundo semestre de 2024, foram avaliados 100 riscos e 204 controles, com incremento na quantidade de controles, com a média de dois controles por risco. Importante ressaltar que a revisão da matriz representou um avanço importante na maturidade do processo de gestão de riscos da Unisys-Previ, visando maior aderência à realidade operacional da Entidade e às normas vigentes.

Item Avaliado	1º Semestre 2024*	2º Semestre 2024
Quantidade de Riscos	80	100
Quantidade de Controles	140	204
% Riscos Satisfatórios	100%	100%
% Riscos Medianamente Expostos	0%	0%
% Riscos Comprometidos	0%	0%

5.2. Revisão da Matriz e Alterações Significativas

Durante o segundo semestre, a matriz de riscos passou por atualização, com apoio da consultoria externa especializada, a JCM Consultores. Essa revisão contemplou:

- Reestruturação dos macroprocessos e matrizes de riscos;
- Atualização da matriz de riscos com base na legislação vigente (ex: verificação da manutenção da conformidade em relação a LGPD, atendimento a Resolução PREVIC nº 23/2023, Resolução Previc nº 25/2024, e outras);
- Redefinição ou substituição de controles anteriormente inexistentes ou ineficazes, de acordo com o contexto da Unisys-Previ;

- Atualização dos critérios de impacto e probabilidade dos riscos, com base na realidade operacional da Entidade.

Por fim, destaca-se que, mesmo com a revisão da matriz e inclusão de novos riscos, a exposição dos mesmos manteve-se em nível satisfatório, indicando a efetividade geral dos controles internos e o comprometimento da gestão com a melhoria contínua.

6. Recomendações a respeito das deficiências nos controles internos

De acordo com a avaliação dos riscos e controles do 2º semestre de 2024, conclui-se que os riscos resultantes para essa avaliação apresentaram com grau de exposição satisfatória.

7. Conclusão

Com base nos resultados obtidos para o ciclo de avaliação do 2º semestre de 2024, concluímos que os controles internos da Unisys Previ estão sendo executados adequadamente nos seus processos, o que demonstra que a gestão da Entidade está envidando esforços contínuos na busca de maior eficiência da sua gestão operacional.

8. Anexo (documentação suporte)

O Relatório Completo de Riscos e Controles, extraído do Sistema de Gestão Baseada em Riscos, segue em anexo como documentação suporte para as análises dos resultados da avaliação dos riscos.